REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR - FAPS

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

11/2022

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

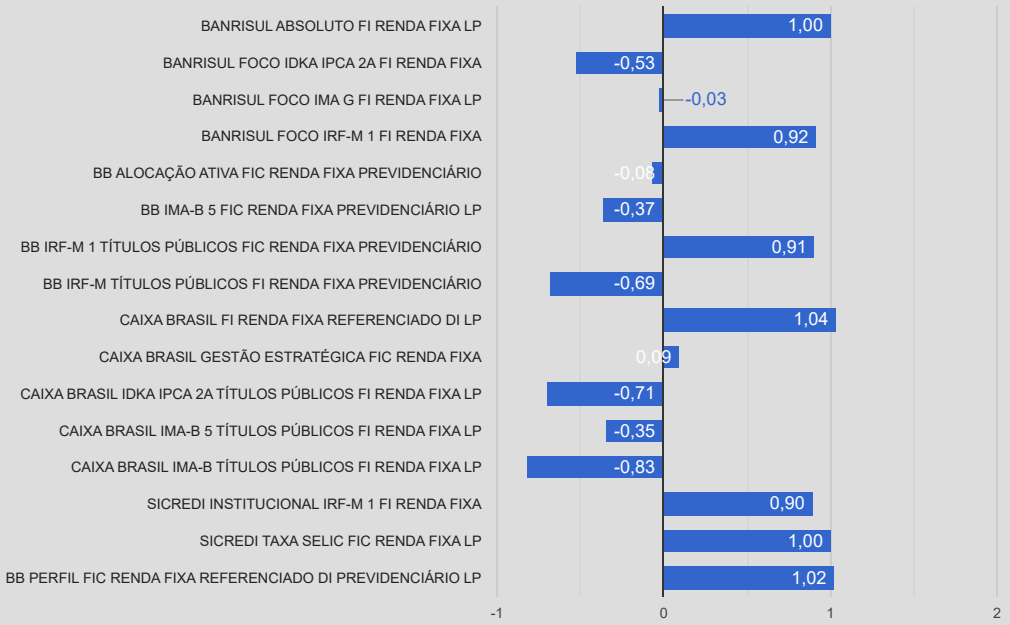
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

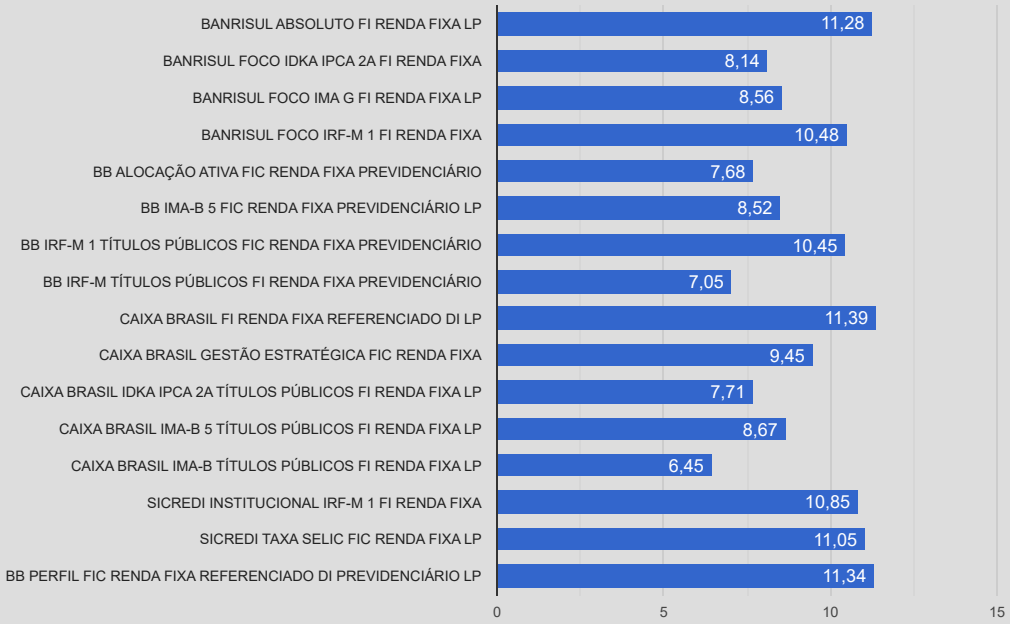
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**11/2022 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**11/2022 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,00%	6,62%	11,28%	19.882,25	197.865,54
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	-0,53%	2,29%	8,14%	-18.757,90	257.883,46
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	-0,03%	4,91%	8,56%	-19,85	6.007,54
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,92%	6,36%	10,48%	8.628,36	90.005,64
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,08%	4,41%	7,68%	-1.497,95	146.453,01
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	-0,37%	2,53%	8,52%	-6.924,66	147.364,86
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,91%	6,37%	10,45%	3.054,79	31.911,43
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,69%	5,41%	7,05%	0,00	2.397,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,02%	6,63%	11,34%	23.175,56	184.349,25
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,04%	6,66%	11,39%	9.120,81	74.636,92
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,09%	5,17%	9,45%	306,31	30.372,02
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,71%	1,81%	7,71%	-2.102,62	21.192,30
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,35%	2,65%	8,67%	-5.360,33	122.158,89
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,83%	2,20%	6,45%	-20.863,78	148.414,96
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,90%	6,52%	10,85%	5.286,19	57.929,51
SICREDI TAXA SELIC FIC RENDA FIXA LP	1,00%	6,52%	11,05%	7.986,58	80.264,55
			Total:	**21.913,76**	**1.599.206,90**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 11/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

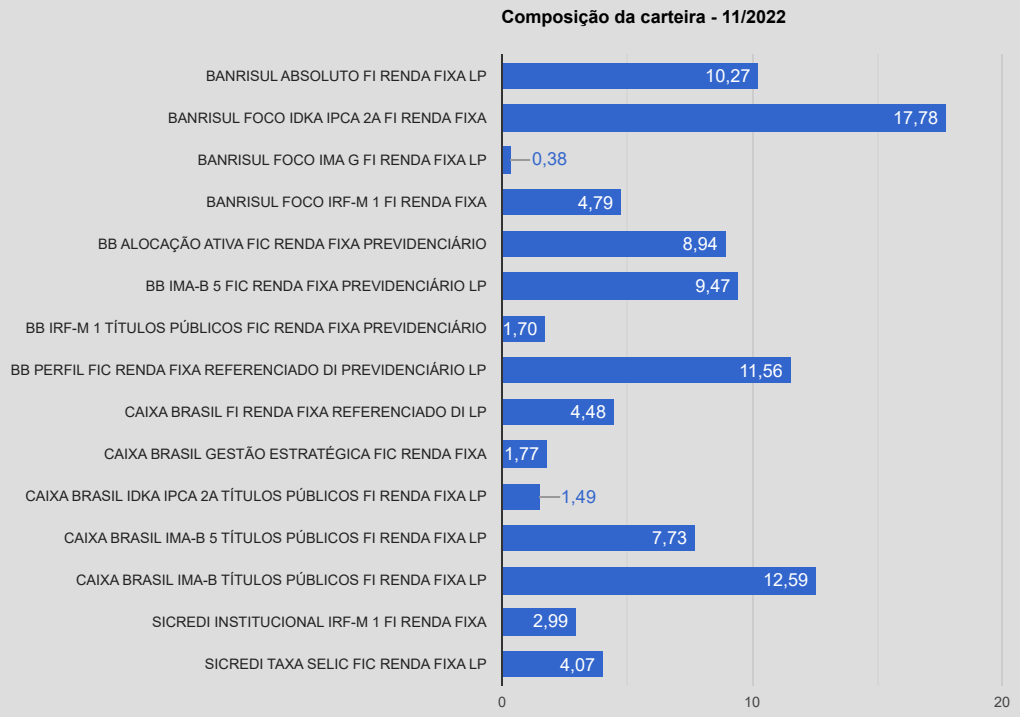
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**15.243.055,23**	76,91%	63,50%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**4.576.533,40**	23,09%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**19.819.588,63**	100,00%	**93,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	11/2022	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.035.399,34	10,27
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	3.523.369,49	17,78
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	76.225,92	0,38
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	948.577,42	4,79
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.771.918,44	8,94
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1.876.512,33	9,47
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	337.214,91	1,70
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.290.458,50	11,56
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	887.725,60	4,48
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	351.680,84	1,77
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	296.019,13	1,49
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.531.716,06	7,73
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.494.421,36	12,59
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	591.754,09	2,99
SICREDI TAXA SELIC FIC RENDA FIXA LP	806.595,22	4,07
Total:	**19.819.588,63**	**100,00**

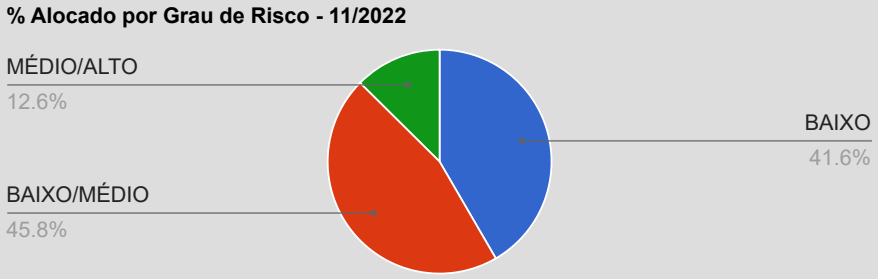
Disponibilidade em conta corrente:	**839,15**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**19.820.427,78**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	30,37	6.020.178,65
IDKA 2	19,27	3.819.388,62
IMA Geral	9,32	1.848.144,36
IRF-M 1	9,47	1.877.546,42
IMA-B 5	17,20	3.408.228,39
IPCA	1,77	351.680,84
IMA-B	12,59	2.494.421,36
Total:	**100,00**	**19.819.588,63**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

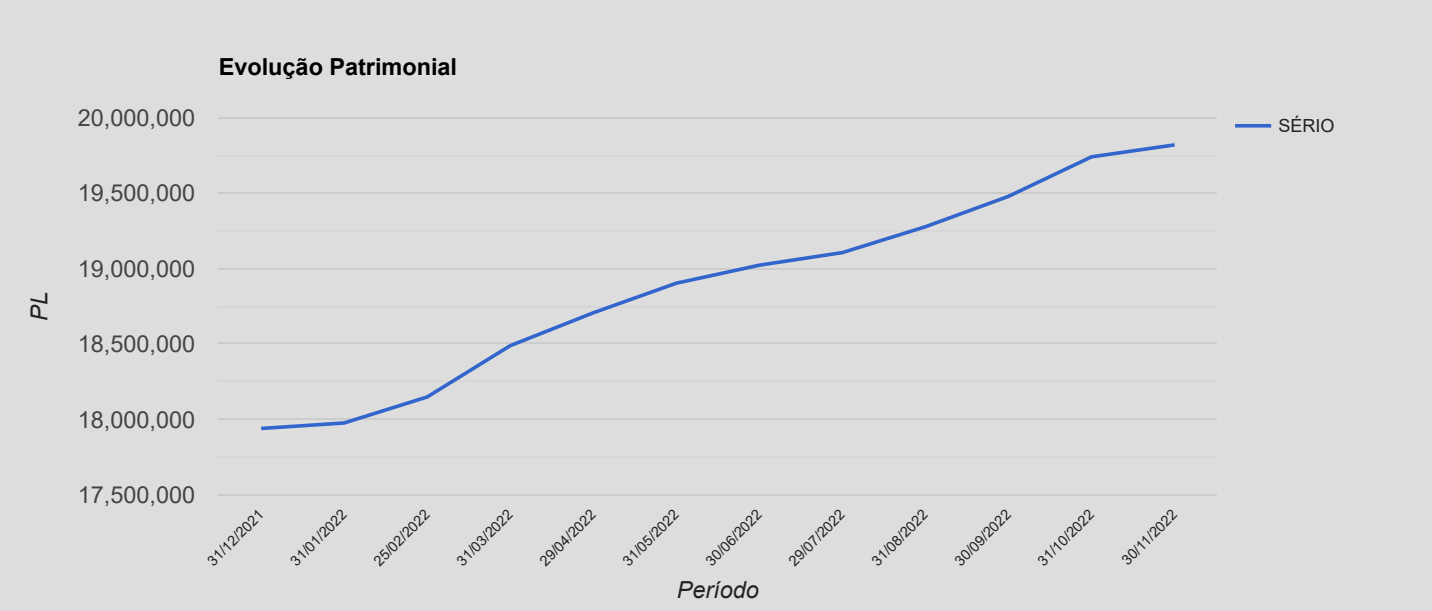
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	11/2022	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,05%	2.035.399,34	10,27
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2,04%	1,32%	3.523.369,49	17,78
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	2,23%	1,21%	76.225,92	0,38
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,20%	0,24%	948.577,42	4,79
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,29%	1,18%	1.771.918,44	8,94
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,98%	1,26%	1.876.512,33	9,47
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,19%	0,24%	337.214,91	1,70
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,04%	2.290.458,50	11,56
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,05%	887.725,60	4,48
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,34%	0,88%	351.680,84	1,77
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,08%	1,40%	296.019,13	1,49
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,97%	1,25%	1.531.716,06	7,73
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,52%	2,57%	2.494.421,36	12,59
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,23%	0,20%	591.754,09	2,99
SICREDI TAXA SELIC FIC RENDA FIXA LP	0,00%	0,04%	806.595,22	4,07
		Total:	**19.819.588,63**	**100,00**

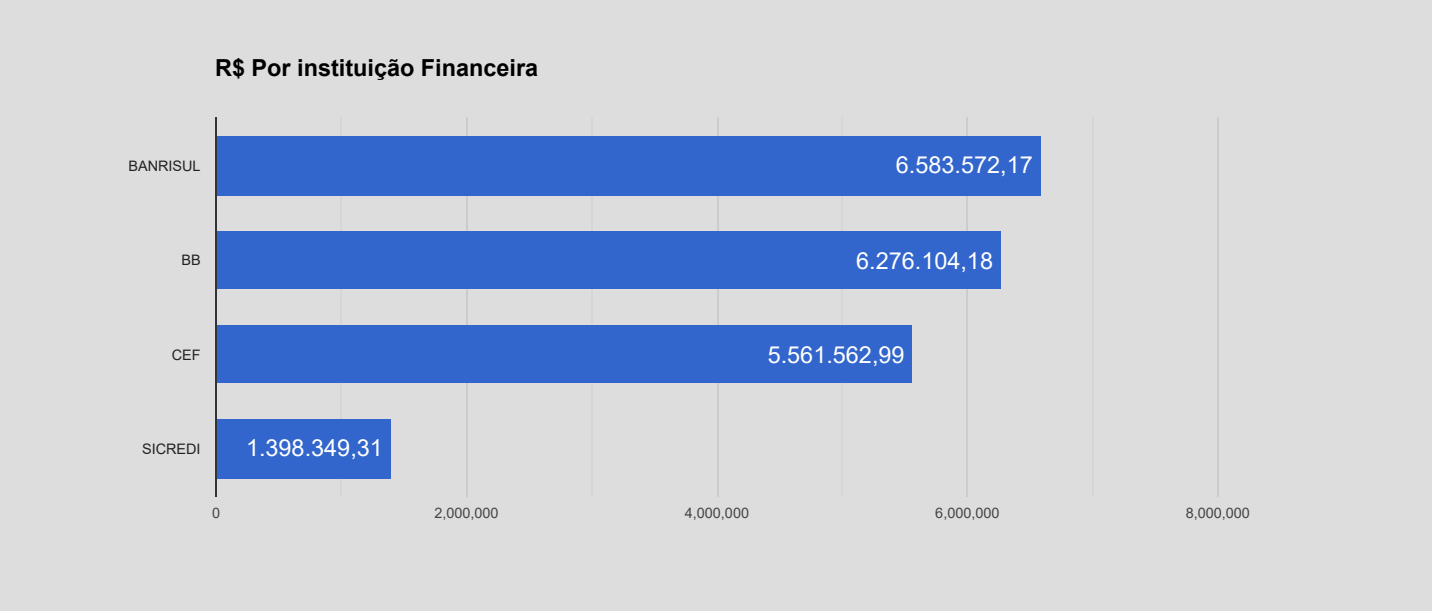


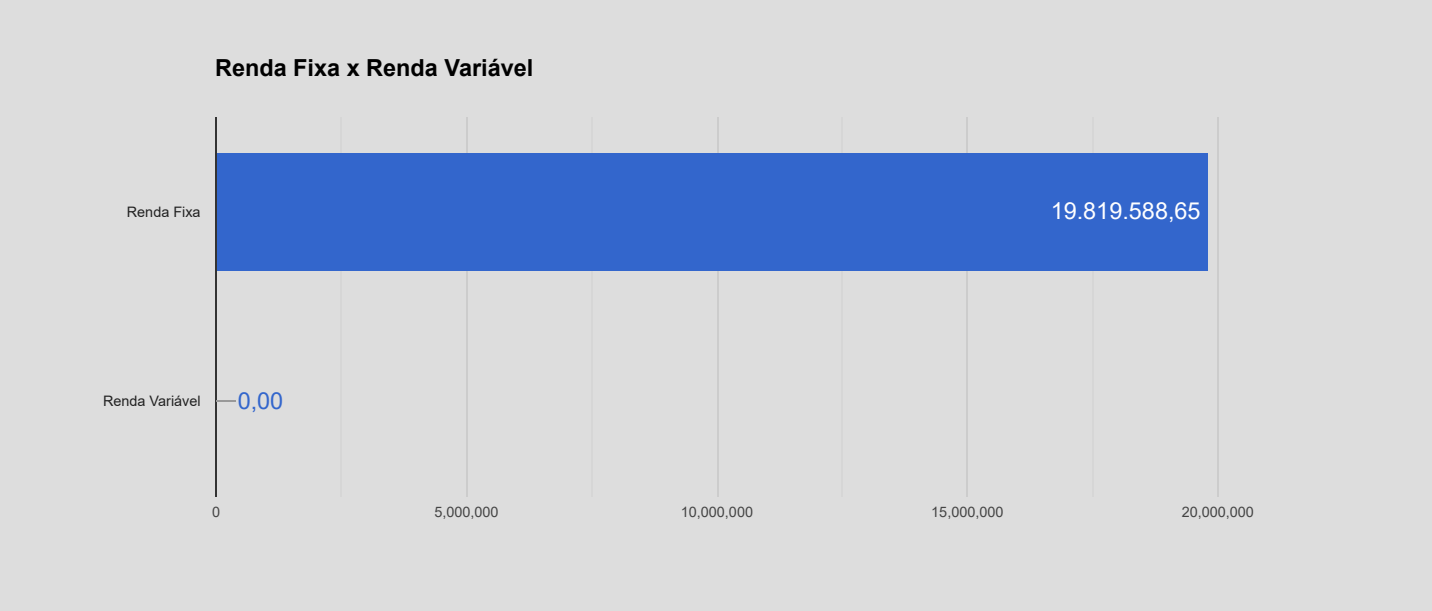
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,04%	SÉRIO
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	1,08%	0,06%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,41%	0,82%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,13%	1,78%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,45%	1,01%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,86%	0,91%
06/2022	0,43%	-0,36%	0,93%	-11,50%	1,03%	0,50%
07/2022	0,46%	-0,88%	1,06%	4,69%	-0,19%	0,30%
08/2022	1,40%	1,10%	1,23%	6,16%	0,10%	0,76%
09/2022	1,26%	1,48%	1,11%	0,47%	0,09%	0,93%
10/2022	1,02%	1,40%	0,96%	6,53%	0,88%	1,34%
11/2022	-0,06%	-0,79%	0,94%	-3,06%	0,79%	0,11%


Evolução Patrimonial
20,000,000
19,500,000
19,000,000
18,500,000
18,000,000
17,500,000
PL
31/12/2021
31/01/2022
25/02/2022
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
Período
SÉRIO


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
6.583.572,17
BB
6.276.104,18
CEF
5.561.562,99
SICREDI
1.398.349,31
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
19.819.588,65
Renda Variável
0,00
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em novembro, a Bolsa brasileira, câmbio e a curva de juros foram pressionadas pelo aumento de riscos fiscais. O mercado continua preocupado com as seguintes questões: 1) quem fará parte da equipe econômica do novo governo eleito, e 2) qual será a agenda fiscal, principalmente, em relação ao teto de gastos. Com sinais ainda mistos, investidores têm ficado cada vez mais preocupados. Com isso, o Ibovespa caiu -3,1% em reais e -4,6% em dólares, bem abaixo das bolsas globais que tiveram forte alta de 7,6%. O Real também foi a única moeda dentre as principais moedas que se desvalorizou frente ao dólar. A curva de juros apresentou abertura relevante em relação ao mês anterior em todos os vértices. O movimento refletiu o aumento da aversão a risco no mercado brasileiro após a conclusão da corrida eleitoral e em meio às discussões da PEC da Transição, que visa ultrapassar o teto de gastos de maneira substancial, o que eleva o risco fiscal. Assim os IMAs não reagiram bem.

Indo para o cenário externo, em nossos relatórios mensais anteriores havíamos mencionado que o panorama americano estava caminhando para uma inversão completa da curva de juros, um sinal preditivo de recessão econômica. A surpresa favorável da inflação e a possibilidade de um aperto monetário menos agressivo por parte do Fed animou os mercados, embora a probabilidade de recessão para o próximo ano siga elevada. Apesar da leve melhora nas perspectivas, o panorama não sofreu alterações significativas no mês.

No início do mês, a reunião do FOMC nos EUA teve uma mensagem mista. O comunicado da decisão indicou que as altas nas taxas de juros poderiam ser menores nas próximas reuniões, porém na entrevista coletiva o presidente do Fed, Jerome Powell, disse que a taxa terminal de juros no ciclo seria maior do que havia sido colocado no dot plot da reunião de setembro. Ao longo das semanas seguintes outros membros do FOMC elucidaram em que patamar as novas projeções de juros estariam, com membros mais dovish falando entre 4,75% e 5,25% e os mais hawkish dizendo entre 5% e 7%. A principal razão para a melhora do humor do mercado em novembro foi o dado de inflação ao consumidor (CPI) nos EUA, que saiu dia 10denovembro.

A Europa ainda sofre as consequências da guerra e da condução da política monetária do Banco Central Europeu (BCE). A probabilidade de recessão no continente segue aumentando em virtude da elevação dos riscos.

A China por anos tem sido a grande “locomotiva” global, a partir da expansão do crédito no país e atrelado ao setor imobiliário, que se desenvolveu de maneira muito rápida, passando a ser representativo de cerca de 1/4 do seu PIB. No entanto, dados recentes mostram que o ritmo de expansão desse crédito vem caindo, pois o crescimento altamente alavancado alcançou níveis de acúmulo de dívida insustentáveis. Preocupado, o governo vem buscando corrigir o problema de modo gradual e controlado para não contaminar toda a economia.

Vindo para o Brasi, ao longo de novembro vimos forte reprecificação da curva de juros no Brasil. Como resultado do acirramento da incerteza fiscal, os mercados migraram da precificação de corte antecipado de juros– no primeiro trimestre de 2023, para postergação, seguida pela projeção de estabilidade, e hoje precificam altas no próximo ano. Essa forte reprecificação tem impactos negativos sobre a atividade econômica, e é um alerta importante dos custos envolvidos de escolhas percebidas como ameaças a estabilidade fiscal. Afinal, o impacto positivo da expansão fiscal pode ser contra produtivo tanto na dimensão de estímulo no crescimento econômico– via aperto das condições financeiras, quanto na dimensão de socorro a camada mais frágil da população – via aceleração inflacionária e consequente impacto negativo no poder de compra.

No entanto, sob a névoa da incerteza fiscal vemos sinais claros de melhora do balanço de riscos para inflação. A inflação corrente mostra melhora qualitativa, com diminuição da difusão, e melhora da inflação de serviços. A boa perspectiva para inflação importada segue, o que é corroborado pela sucessão de meses de IGPs – Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas – negativos. A atividade econômica mostra sinais de moderação, com arrefecimento do varejo e indústria. Os indícios de vendas fracas da Black Friday são um sinal importante. Por fim, o cenário internacional também se mostra menos negativo, com sinais preliminares de desinflação nos Estados Unidos, o que dá maior visibilidade sobre a taxa de juros terminal do Federal Reserve. Em resumo, tirando o acirramento da incerteza fiscal, avaliamos que houve melhora do balanço de riscos para inflação.

Ainda, mais atual, houve manutenção da taxa Selic em 13,75% na última reunião do Copom e do comunicado do Banco Central, indicando que o comitê deve manter as taxas nos níveis atuais (contracionistas) por um longo período a fim de garantir a convergência da inflação para a trajetória de metas. O Copom alertou sobre a elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal, citou uma conjuntura particularmente incerta no âmbito fiscal e disse e que acompanhará com especial atenção os desenvolvimentos futuros da política fiscal e, em particular, seus efeitos nos preços de ativos e expectativas de inflação. Ou seja, mostrou para o governo eleito que, se for preciso, terá uma mão pesada na condução da política monetária.

Falando de inflação, o PCA principal índice, fico em 0,41%, puxado pela carestia dos combustíveis e dos alimentos, contudo desacelerou ante outubro e ficou abaixo das projeções do mercado financeiro. No ano de 2022 acumula uma alta de 5,13% e nos últimos dose meses ficou em 5,90%. Já o INPC subiu 0,38% em novembro. O INPC avalia os preços de bens e serviços com maior peso no consumo das famílias de renda menor. É usado como referência para correção de aposentadorias e do salário-mínimo.

Quanto a renda fixa podemos comentar que no exterior, sinais de arrefecimento inflacionário nos EUA elevaram o apetite ao risco, com expectativa de moderação no processo de aperto monetário pelo FED. Alta nos casos de Covid na China reduziram otimismo com reabertura, mas pacote imobiliário manteve suporte às commodities metálicas. Dados de atividade e na Europa surpreenderam positivamente somando ao cenário mais benigno nos preços de energia com recomposição dos estoques. No mercado local, ainda sem definição da equipe econômica, os primeiros sinais são de um governo com viés social e desenvolvimentista, levando a preocupações com a sustentabilidade fiscal do país. Com isso, o mercado brasileiro teve desempenho bastante negativo em novembro, a despeito de boa melhora nos mercados internacionais.

Já a renda variável o Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de -3,06% e o índices S&P500; +5,38% (USD). O sentimento positivo para os ativos de risco ao redor do mundo continuou em novembro com os números de inflação americanos mais ameno aumentando a aposta em uma “aterrisagem mais suave” na economia americana, e a redução na perspectiva de risco de recessão global mais severa.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Dentro da conjuntura macroeconômica global desafiadora, o Brasil segue comparativamente melhor que boa parte dos países. Neste âmbito doméstico, o mercado vem reagindo negativamente às falas de Lula e sua equipe de transição. As incertezas quanto ao risco fiscal e à formação da equipe do governo têm preocupado os agentes, principalmente do ponto de vista da economia brasileira, e o reflexo é visto nas perspectivas de inflação, nos juros e no câmbio. Para os próximos meses as atenções nos mercados devem focar na política fiscal do novo governo. Além disso, o mercado global e riscos de recessão permanecem no radar. Esperamos, neste momento (expectativa) que taxa Selic encerre o ano de 2023 muito próximo de 13,75%, no mesmo patamar deste ano.

Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Já para o prefixado IRF-M, estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.020.178,65	30,37
IDKA 2	3.819.388,62	19,27
IMA Geral	1.848.144,36	9,32
IRF-M 1	1.877.546,42	9,47
IMA-B 5	3.408.228,39	17,20
IPCA	351.680,84	1,77
IMA-B	2.494.421,36	12,59
Total:	**19.819.588,63**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de novembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
11/2022	R$ 1.599.206,90	8,8459%	INPC + 5,04%	10,06 %	87,96%

Referência Gestão e Risco